

# O indispensável apoio das Forças Armadas às atividades de acolhimento e interiorização de imigrantes na Operação Acolhida

Wiliam Rodrigues Ochsendorf e Souza\*

## Introdução

O apoio prestado pelas Forças Armadas e, em especial, pelo Exército Brasileiro, no contexto da assistência emergencial para acolhimento de pessoas em situação de vulnerabilidade, decorrente do fluxo migratório oriundo da República Bolivariana da Venezuela, vem sendo decisivo para oferecer uma condição de vida mais digna aos imigrantes, que diariamente cruzam a fronteira daquele país com o Brasil.

O aumento do fluxo migratório teve início em 2015, quando a crise na República Bolivariana da Venezuela se acentuou. A partir desse momento, a maioria dos serviços essenciais oferecidos à população roraimense foi paulatinamente afetada, e a população de moradores de rua nas cidades de Roraima sofreu um aumento sensível. O Governo do Estado solicitou então ajuda Federal e, em

meados do ano de 2018, as medidas de auxílio tiveram início.

Em 15 de fevereiro de 2018, foram fixadas as competências, estipulado o prazo de 12 meses de duração da operação e as normas para seu funcionamento. Em consequência dessa decisão, o comandante do Exército, general Eduardo Dias da Costa Villas Bôas, nomeou o general de divisão Eduardo Pazuello, então comandante da Base de Apoio Logístico do Exército, como coordenador da Força-Tarefa Logística Humanitária (FT Log Hum) no Estado de Roraima. Esta nomeação veio a ser oficializada pelo ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, em 21 de fevereiro de 2018.

A ação foi batizada de Operação Acolhida, tendo demandado a geração de um aparato militar capacitado para ser empregado pelo Ministério da Defesa. A Base de Apoio Logístico do Exército, sediada no Rio de Janeiro (RJ), foi estabelecida como a principal organização militar para esta finalidade por ser o Grande Comando Logístico responsável pela execução da logística nacional no Exército e por compor as Forças de Emprego Estratégico da Força Terrestre.

A missão definida para a Operação Acolhida foi a de cooperar com os Governos



Figura 1 – Situação inicial dos imigrantes em Boa Vista-RR  
Fonte: vide nota de fim número 1

\* Maj Inf (AMAN/99, EsAO/08, ECEME/17). Atualmente, serve na Base de Apoio Logístico do Exército, Rio de Janeiro-RJ.

Federal, Estadual e Municipal nas medidas de assistência emergencial para acolhimento de imigrantes provenientes da Venezuela, em situação de vulnerabilidade (pessoas desassistidas), decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária. Trata-se de uma operação conjunta, interagências e de natureza humanitária.



Figura 2 – Controle da entrada no local de abrigo  
Fonte: vide nota de fim número 1

Os imigrantes que adentraram o território nacional e foram abrigados pela Força-Tarefa podiam ter três diferentes destinos: ser absorvidos pelo mercado de trabalho local, deixando a condição de abrigados; ser interiorizados para alguma cidade do Brasil; ou retornar para seu país de origem. Esta última opção se tornou a menos frequente entre os imigrantes devido ao prolongamento da crise no país vizinho.

O presente trabalho almeja analisar o apoio prestado pelo Ministério da Defesa às atividades de acolhimento e interiorização de imigrantes oriundos da República Bolivariana da Venezuela no contexto da Operação Acolhida e verificar as ações passíveis de serem implementadas pelo governo Federal, no sentido de contribuir com o retorno à normalidade no Estado de Roraima.

## Desenvolvimento

### O acolhimento dos imigrantes

O processo de acolhimento de imigrantes em situação de vulnerabilidade funciona com base em áreas ou instalações cedidas ou alugadas pela Força-Tarefa e na contratação de estruturas semipermanentes, como barracas coletivas e individuais, contêineres, que podem ser tipo banheiros, escritórios ou depósitos, e coberturas do tipo *overlays* para áreas de convivência e alimentação. Tais áreas e equipamentos foram mobilizados contando com o apoio da Base de Apoio Logístico do Exército e da Organização das Nações Unidas e constituem um apoio indispensável para a realização do acolhimento aos estrangeiros.

Nesses locais, os imigrantes são cadastrados para o trato humanitário pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), para depois serem conduzidos aos diversos órgãos governamentais visando legalizar sua situação migratória; serem imunizados; retirarem certificado de pessoa física, carteira de trabalho, visto de permanência no Brasil e carteira do Sistema Único de Saúde, além de receber alimentação, doações de roupas e visitas médicas periódicas. Esse suporte oferece condições de dignidade para permanecerem legalmente no país e para procurar por trabalho.



Figura 3 – Imunização de imigrantes nos abrigos  
Fonte: vide nota de fim número 1

A estratégia adotada para realizar o acolhimento é definida no Estado-Maior Conjunto da Força-Tarefa, em coordenação com as organizações gestoras dos abrigos. Ao ser verificado um aumento na quantidade de imigrantes moradores de rua em algum local da cidade e os decorrentes efeitos colaterais dessa situação (tais como aumento da criminalidade ou aumento da quantidade de atendimentos médicos nas unidades básicas de saúde da área em questão), os imigrantes são retirados das ruas e praças e conduzidos até um abrigo, passando a fazer parte do efetivo sob cuidado da FT Log Hum.

Um exemplo de ação exitosa foi a retirada de 846 imigrantes que estavam ocupando a Praça Simón Bolívar, no centro de Boa Vista, em 6 de maio de 2018. Cerca de 215 militares da Força Tarefa e 25 guardas civis municipais, além de servidores da Secretaria Municipal de Gestão Social e integrantes da Organização das Nações Unidas, participaram da ação. Os abrigos que receberam os imigrantes foram o Latife Salomão, localizado na parte central da cidade de Boa Vista, com capacidade de até 400 pessoas, e o Santa Teresa, no bairro Tancredo Neves, capaz de acolher até 500 pessoas.



Figura 4 – Retirada de imigrantes da praça Simón Bolívar  
Fonte: vide nota de fim número 1

Antes do início da Operação Acolhida, havia três abrigos em funcionamento na cidade de Boa Vista e um na cidade de Pacaraima. Atualmente, já são onze em Boa Vista, e o segundo abrigo na cidade de Pacaraima está em fase final de preparação.

A segurança precisou ser reforçada nas proximidades dos abrigos, tanto para evitar delitos cometidos pelos imigrantes, como para repelir atos de xenofobia praticados pela população local. O Ministério da Defesa, por meio da FT Logística Humanitária, fez gestão junto à Guarda Civil Municipal para que o policiamento ostensivo nas cercanias dos abrigos fosse intensificado e determinou que se criasse um serviço de rondas noturnas com militares da Força-Tarefa para inibir a ocorrência de novos delitos. Além disso, o Pelotão de Polícia do Exército da Força-Tarefa passou a manter um efetivo em prontidão para fazer frente a qualquer eventual distúrbio.

O apoio de saúde aos imigrantes é um ponto crucial para o sucesso da Operação Acolhida. O colapso do sistema de saúde do país vizinho, que se tornou incapaz de cumprir os programas de vacinação indicados pela Organização Mundial de Saúde (WHO) e pela Organização Pan americana de Saúde (OPAS), indica a necessidade de medidas preventivas emergenciais para evitar que surtos de doença venham a se espalhar pelas cidades do Estado de Roraima e pelo restante do país.

A estratégia para o trato de saúde dessa população, que foi traçada pela Força-Tarefa em coordenação com integrantes do Ministério da Saúde e contou com a participação das três esferas governamentais, era iniciar uma intensa campanha de vacinação voltada para os imigrantes, o que, além de diminuir a contaminação por doenças infectocontagiosas, foi fator necessário à interiorização. Além

da participação na logística da campanha acima, as Forças Armadas ainda mobiliaram postos de atendimento de saúde em todos os abrigos e executaram visitas com profissionais de saúde militares, realizando a busca ativa de refugiados enfermos, consultas médicas e encaminhando pacientes para realização de exames mais detalhados.

Um Posto de Atendimento Avançado (PAA) foi montado em Pacaraima com parte dos meios do Hospital de Campanha do Exército, uma das organizações militares diretamente subordinadas à Base de Apoio Logístico do Exército, localizado no Rio de Janeiro. O objetivo deste posto era atender aos imigrantes que cruzavam a fronteira em condições precárias de saúde. O



PAA possui um ambulatório com atendimento em clínica médica, pediatria e ginecologia/obstetrícia e tem condições de realizar internações hospitalares. Sua enfermaria pode ser usada como área de isolamento em caso de suspeita de doença infectocontagiosa.

O Exército disponibilizou quatro ambulâncias para a Operação Acolhida. Em Pacaraima, duas foram disponibilizadas para o atendimento dos imigrantes que precisavam ser removidos com urgência para a cidade de Boa Vista. A cidade de Boa Vista contava com outras duas ambulâncias, que realizavam o transporte sanitário e a evacuação de pacientes desde os abrigos até as unidades de saúde de referência na cidade.



Figuras 5 e 6 – Posto de Atendimento Médico do Exército montado em Pacaraima e ambulâncias que foram disponibilizadas para a Operação Acolhida

Fonte: vide nota de fim número 1

A Força-Tarefa também assumiu o compromisso de cooperar com a recuperação das capacidades do Hospital Délio de Oliveira Tupinambá, em Pacaraima. Este nosocômio foi reforçado com pessoal de saúde das Forças Armadas, o que incrementou sua capacidade de atendimento, e recebeu reforço de mão de obra para realizar pequenas melhorias nas suas instalações. Tudo isso foi determinante para a diminuição das evacuações de pacientes para a cidade de Boa Vista, que já estava com sua capacidade de atendimento próxima ao esgotamento.



Figura 7 – Apoio das Forças Armadas ao Hospital Délio de Oliveira Tupinambá, em Pacaraima

Fonte: vide nota de fim número 1

A confecção da alimentação para os imigrantes também constituiu um ponto sensível da Operação, tendo em vista a grande quantidade de pessoas a serem alimentadas e o pequeno prazo para viabilização da estrutura administrativa necessária. A aquisição dos gêneros, confecção, preparação e distribuição das quentinhas foram os principais óbices a serem vencidos no início da Operação.

O setor de abastecimento da ALA 7 — antiga Base Aérea de Boa Vista — se encarregou da confecção da maior parte das quentinhas servidas aos imigrantes abrigados. Os militares empregados, bem como as agências envolvidas que desejaram, foram alimentados com os meios do Exército no QG da 1ª Brigada de Infantaria de Selva, no 7º Batalhão de Infantaria de Selva ou no 1º Batalhão Logístico de Selva.

As atividades relativas à segurança alimentar foram iniciadas por uma equipe da Força-Tarefa, que, além de fiscalizar as condições de confecção da alimentação, tratamento, armazenamento e distribuição de água potável, realizou atividades de conscientização da tropa e dos imigrantes no tocante às medidas de prevenção aos surtos de toxi-infecção alimentar. Estes problemas, em grande parte, são causados por má higienização das mãos, o que aumenta a im-

portância das essenciais medidas preventivas, que mantêm elevado o moral da tropa e contribuem com a boa condição de saúde dos militares e imigrantes.

Há estudos relativos à possibilidade de contratação de uma empresa que fique encarregada de confeccionar a alimentação para todos os refugiados e integrantes da Operação Acolhida. Caso tal intenção se concretize, haverá uma diminuição nos encargos da FT Logística Humanitária, que aliviará os encargos da assistência humanitária prestada pelas Forças Armadas.

A Força-Tarefa Humanitária tem participado de algumas iniciativas isoladas para prover o ensino de idiomas aos imigrantes abrigados. Essa estratégia, além de contribuir para a integração dos imigrantes à sociedade brasileira, preenche o tempo livre dos abrigados que ainda não conseguiram emprego, diminuindo a ocorrência de delitos. Apesar de todo o esforço realizado, a eficácia deste esforço ainda é muito pequena diante do grande efetivo da população a ser alcançada.

Ainda na área da educação, outra possibilidade de melhoria é a provisão de vagas nas creches e escolas para os imigrantes em idade escolar. A UNICEF estima que cerca de 63% dos



Figura 8 – Apoio das Forças Armadas na confecção da alimentação dos imigrantes

Fonte: vide nota de fim número 1



Figura 9 – Imigrantes em idade escolar nos abrigos da Operação Acolhida

Fonte: vide nota de fim número 1

menores venezuelanos em Roraima estejam sem escola por falta de vagas. Caso tal oferta fosse possível, uma população de mais de 2.000 crianças seria beneficiada, e certamente as condições de trabalho dos pais delas seriam melhoradas.

Há ainda a percepção por parte da Força-Tarefa sobre a importância de que novos postos de trabalho sejam criados no Estado de Roraima. Entretanto, as possibilidades das Forças para contribuir com essa intenção são limitadas, sendo isto um encargo do Ministério do Trabalho. Este órgão poderia investir em projetos de atração de empresas, contribuindo para a geração de renda entre os abrigados e aproveitando a mão de obra disponível para concretizar obras de infraestrutura necessárias ao Estado.

O acolhimento dos imigrantes é uma atividade imprescindível diante da situação de crise migratória no estado de Roraima. Conclui-se, parcialmente, que o apoio prestado pelos militares do Ministério da Defesa foi de alta qualidade e em áreas de atuação bastante distintas da destinação principal de qualquer uma das Forças Armadas. Entende-se, no entanto, que as oportunidades para a melhoria do processo passam por maior engajamento de outras esferas do Poder, tais como o Ministério da Educação e do Trabalho.

### ***A interiorização dos imigrantes***

O Governo Federal concebeu a estratégia da interiorização na intenção de dividir a problemática do acúmulo de imigrantes em Roraima com o restante do país. Para isto, criou um subcomitê específico, coordenado pelo Ministério de Desenvolvimento Social, que atua em contato direto com a Organização Internacional para as Migrações (OIM), agência da ONU especializada no suporte às migrações forçadas ocorridas no mundo. Os ministérios da Justiça, das Relações Exteriores, do Trabalho, da Saúde, dos Direitos Humanos e da Segurança Pública

também integram esse subcomitê.

Desde a criação desse órgão, em 15 de fevereiro de 2018 até o dia 8 de outubro, mais de dois mil e trezentos imigrantes tiveram a oportunidade de se integrar à sociedade brasileira por meio do processo de interiorização. Ao todo, oito Estados e o Distrito Federal já participaram do processo recebendo imigrantes.



Figura 10 – Imigrantes embarcando na aeronave da FAB para a interiorização

Fonte: vide nota de fim número 1

Nesse contexto, ressalta-se o apoio logístico prestado pelos integrantes da Força-Tarefa para a preparação dos imigrantes para a interiorização. Na fase inicial, quando os postos de triagem de Pacaraima e Boa Vista não estavam funcionando, o trabalho era feito conduzindo os refugiados desde seus abrigos até as repartições públicas em ônibus locados pela Força-Tarefa, o que empenhava uma grande equipe e consumia um tempo bem maior do que o atual.

A partir da inauguração destas novas instalações — que foram preparadas pela Força-Tarefa e concentram em um só ambiente de trabalho pessoal oriundo das Forças Armadas, da OIM, da ACNUR, da Polícia Federal, Receita Federal, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), do Ministério da Saúde e do Ministério do Trabalho —, todos os imigrantes são agora cadastrados e documentados antes de

serem abrigados. Isto facilita bastante a preparação para a interiorização e gera uma economia de tempo bastante razoável.

Nas vésperas das viagens de interiorização, cumprindo uma exigência da OIM, os imigrantes selecionados para o processo de interiorização foram concentrados em um espaço específico para a transição, onde foram avaliados por equipe de médicos, enfermeiros e atendentes das três Forças. O objetivo dessa avaliação era atestar a boa condição sanitária dos imigrantes para a viagem e, a partir desse momento, evitar novos contágios pelo contato com os demais refugiados, mantendo a validade da inspeção realizada. Por vezes, a sede do aquartelamento da 1ª Brigada de Infantaria de Selva serviu a esta finalidade.

Depois de alojados nesse espaço de transição, alguma eventual necessidade de ajuste na documentação ainda era atendida, e palestras informativas eram ministradas pelo Fundo das Nações Unidas para os Povos (UNFPA). Além disso, os militares participaram da distribuição de roupas doadas por diversas instituições e bolsas que foram adquiridas pela Força-Tarefa para auxiliar no transporte das bagagens. Por fim, militares da Força Aérea passavam orientações quanto à preparação dos pertences que poderiam ser conduzidos na viagem.

A regra imposta de que o imigrante estivesse abrigado para poder concorrer à interiorização causou certo atraso ao processo, gerando acúmulo de imigrantes na cidade de Boa Vista. Compreende-se que, se por um lado a permanência dos imigrantes nos abrigos permitiu à OIM maior controle sobre as pessoas cadastradas, por outro lado excluiu pessoas que já estavam com a preparação feita por iniciativa própria e limitou o universo de voluntários, uma vez que as vagas nos abrigos sempre foram bem inferiores à quantidade de imigrantes no Estado.

O transporte aéreo dos imigrantes para

as cidades de destino de interiorização foi encarregado da FAB. O Centro de Coordenação Logística Militar, no Ministério da Defesa, informava o tipo de aeronave que seria disponibilizada para a missão de voo e os horários de chegada e saída do aeroporto de Boa Vista. No horário marcado, os refugiados eram conduzidos até o local de check-in e embarcavam na aeronave. Durante os voos, eles recebiam lanches e eram identificados por cores diferentes nas pulseiras e bagagens de acordo com o destino de cada um.



Figura 11 – Imigrantes chegando ao aeroporto para embarque, com as bagagens identificadas por cor  
Fonte: vide nota de fim número 1

As Forças Armadas também participaram da logística de condução dos imigrantes aos abrigos de destino nas cidades que os receberam. Equipes locais de militares aguardaram nos aeroportos para conduzir os imigrantes até os abrigos, mobilizando equipes médicas para fazer frente a eventuais problemas de saúde bem como realizando escoltas para garantir a segurança dos comboios.

A possibilidade de as Forças Armadas participarem da construção de abrigos nas cidades de destino também foi cogitada pelo comando da Força-Tarefa. Isso se deveu ao fato de que, apesar de todos os esforços despendidos, a disponibilidade de vagas nos abrigos das diversas cidades de destino permaneceu insuficiente, se

comparada ao fluxo de entrada de refugiados em Roraima. Apesar de, até o momento, tal prática não ter sido adotada, não pode ser descartada.

Em face do exposto, concluindo a análise sobre o apoio à interiorização de imigrantes, entende-se que, sem o empenho das Forças Armadas, a realização da interiorização teria sido bem mais complexa, e a garantia da integridade dos refugiados seria menor. Existem, no entanto, algumas oportunidades de melhoria que precisam de melhor avaliação, como, por exemplo, a flexibilização no protocolo de escolha do público a ser interiorizado e a possibilidade de construção de abrigos fora de Roraima, o que aumentaria as vagas disponíveis em outras cidades.

## Conclusão

A participação das Forças Armadas no acolhimento e interiorização de imigrantes oriundos da Venezuela vem constituindo um fator chave para o sucesso do esforço de assistência aos refugiados e à manutenção da situação de normalidade no Estado de Roraima.

Em síntese, é correto afirmar que o esforço das Forças Armadas no abrigamento e interiorização de imigrantes constituiu mais que uma questão de respeito à dignidade humana, mas uma proteção à sociedade roraimense, que

poderia ser atingida por diversos surtos de doenças, caso as medidas narradas não tivessem sido executadas.

Entende-se ainda que as principais oportunidades para a melhoria do processo passam por maior engajamento de outras expressões do Poder Nacional, como a psicossocial e a econômica, em que poderia haver atuação mais enfática na oferta de educação e trabalho aos refugiados.

Constata-se que as gestões para a abertura de mais abrigos nas diversas cidades brasileiras é a única forma de gerar um real esvaziamento na quantidade de imigrantes desassistidos em Roraima, uma vez que a constância de fluxo migratório continua sendo maior do que a capacidade de criação de vagas em abrigos.

Finalmente, encerrando o presente artigo, conclui-se que a participação das Forças Armadas na crise migratória que atinge o Estado de Roraima e sua população é atualmente uma das poucas possibilidades para evitar que o problema venha a se agravar e sair do controle. E, por mais que o emprego da tropa nesse tipo de atividade não seja a destinação principal das Forças Armadas, a decisão pelo emprego do aparato militar foi um dos principais motivos do sucesso alcançado na assistência aos irmãos venezuelanos e à população de Roraima. **REB**

## Referências

BRASIL. Medida Provisória nº 820, de 15 de fevereiro de 2018. Dispõe sobre medidas de assistência emergencial para acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária. Diário Oficial da União - Seção 1 - 16/2/2018.

BRASIL. Decreto nº 9.286, de 15 de fevereiro de 2018. Define a composição, as competências e as normas de funcionamento do Comitê Federal de Assistência Emergencial para acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária. Diário Oficial da União - 16.2.2018.

COSTA, Emily e CHAVES, Alan. *Operação retira 846 venezuelanos e desocupa praça cercada com tapumes em Boa Vista*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/RR/Roraima/noticia/exercito-retira>>

---

-centenas-de-venezuelanos-de-praca-cercada-com-tapumes-em-boa-vista.ghml>. Acesso em 10 de outubro de 2018.

TRAIANO, Heloísa. *Unicef estima que 63% dos menores venezuelanos estejam fora da escola em Roraima*. Disponível em: <oglobo.globo.com/mundo/unicef-estima-que-63-dos-menores-venezuelanos-estejam-fora-da-escola-em-roraima-23120691>. Acesso em 10 de outubro de 2018.

VIEIRA, Mauro. *Beltrame visita venezuelanos acolhidos em Chapada, no Rio Grande do Sul*. Disponível em: <mds.gov.br/area-de-imprensa/noticias/2018/outubro/beltrame-visita-venezuelanos-acolhidos-em-chapada-no-rio-grande-do-sul>. Acesso em 10 de outubro de 2018.

N. da R.: A adequação do texto e das referências às prescrições da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é de exclusiva responsabilidade dos articulistas



---

<sup>1</sup> As fotografias deste artigo foram feitas por este autor ou retiradas do Flickr da Operação, disponível no endereço: <www.flickr.com/photos/oper\_acolhida/albums/with/72157697450414994>.